



Secretaria  
de Estado  
da Saúde



**Superintendência de Vigilância em Saúde  
Gerência de Vigilância Epidemiológica  
Centro de Operações de Emergências - COE**

**ENCAMINHAMENTOS DA 35ª REUNIÃO – COE – 14/10/2020**

Reunião do COE dia 14/10/2020 realizada por vídeo conferência, início às 14:30h e respectivos encaminhamentos:

Flúvia Amorim/Suvisa, faz a abertura, e informa que precisará participar da reunião com o MS sobre a vacinação da COVID-19.

**Pauta 1- Apresentação da situação Epidemiológica da COVID-19 em Goiás e Indicadores pactuados para o retorno às aulas–Érika Dantas-CIEVS/GVE/SUVISA:** os dados da apresentação, todos os gráficos e tabelas, estarão publicados no [www.saude.go.gov.br/coronavirus](http://www.saude.go.gov.br/coronavirus) boletins epidemiológicos no dia 15/10/2020. Apresentação dos dados da semana 41. Em relação aos óbitos à nível mundial uma variação de 3,8% e letalidade de 2,9%; à nível nacional variação de 2,7%, letalidade 3%; à nível estadual variação de 7,1% e letalidade de 2,3%. A letalidade em 11ª posição e na taxa de incidência 17ª posição. Os casos notificados por critério laboratorial 96,3%, clínico-epidemiológico 2,5%, clínico 0,6%, clínico-imagem 0,3% e ignorados 0,2%. A taxa de isolamento se encontra estável em 33,7%. Na média móvel de casos notificados apresentou uma queda de 36,8% e em relação aos óbitos queda de 19,9%. Em relação à raça/cor, distribuição por sexo e faixa etária mantém no mesmo padrão. Alta proporção dos ignorados (raça/cor). Na proporção de casos confirmados em menores de 19 anos (8,5%) e letalidade (0,1%). Na distribuição entre os profissionais de saúde em 3,4% e vêm se mantendo. Na evolução dos casos 95,3% tiveram a cura, estão em acompanhamento 2,1%, óbitos 2,3% e ignorados 0,4%. A proporção que necessitaram de hospitalização 5,9%, necessitaram de internação em UTI 38,7%, o que demonstra uma redução, com média de tempo de internação em 9 dias, e em outros setores em torno de 8 dias; uma letalidade em UTI de 61,1% e nota-se que tem aumentado, e os casos em outras unidades de internação com letalidade 20,8%. Em gestantes, 80,8% necessitaram internação em Outros e 19,2% em UT; na evolução, uma letalidade de 1,6%, considerando a letalidade de mulheres em idade fértil de 0,38%. Foram confirmados por critério laboratorial RT-PCR 59%, testes imunológicos 29%; uma

positividade dos exames feitos no LACEN e Dados do Bem em 26%, com média diária de 434 exames; somente exames LACEN, uma média de 231 exames- dia, com redução da positividade. Na distribuição de notificações de casos confirmados, óbitos e letalidade, em hospitais privados (402 unidades, 41.467 casos, 1.146 óbitos e 2,8 de letalidade); hospitais públicos (1.205 unidades, 120.932 casos, 3.717 óbitos e 3,1 letalidade); em hospitais filantrópicos (77 unidades, 62.406 casos, 0 óbitos e letalidade 0). Na distribuição de óbitos, digitada antes do óbito 32,69%; até 1 dia 23,83%; entre 2 e 7 dias 22,41% (o que preocupa); entre 8 e 14 dias 7,54%; e 15 ou mais dias 13,53% (mostra o serviço da vigilância- notificações tardias). A partir da informação da oportunidade de inserção dos casos no SIVEP, foi ressaltada a importância do trabalho conjunto do COSEMS e MP, objetivando apoiar os municípios junto as instituições/profissionais de saúde, a fim de garantir as normativas previstas na Portaria Ministerial 264/2020. Além disso, reforçou-se a necessidade de notificação oportuna para previsão, bem como detecção oportuna da segunda onda da doença a partir dos dados oficiais do MS. Apresenta por HCAMPS estas notificações de óbitos; como também a planilha dos municípios do total do Banco de Óbitos.

**Pauta 1.1- Apresentação dos casos suspeitos e confirmados de profissionais de enfermagem com COVID-19 e as ações de fiscalização- Luciana Aparecida Soares Moreira/ COREN:** Apresentará na próxima semana, mas informa alteração apenas no número de óbitos.

**Pauta 1.2- Informes sobre os “Dados do Bem”- Flúvia Amorim da Silva/SUVISA:** Divânia afirma que já foram realizadas 17.944 testagens das quais 4.761 testaram positivos, com 13.188 negativos e 6 inconclusivos, uma positividade de 27%. Apresentou uma maior adesão principalmente dia 09/10 e em relação aos testes positivos mantendo média de 32 a 33% de positividade. Foram 148.701 downloads registrados e 148.701 cadastrados, uma conversão de 100%. Dos cinco municípios que mais registraram testes dos cadastrados foram Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Aparecida de Goiânia e Trindade.

**Pauta 2 - Situação da Rede Assistencial (Públicos e Privados) e Informes da Assistência- Dr Sandro Rogério Rodrigues Batista/ SAIS:** dos 338 leitos habilitados, 205 ocupados representando 65% de taxa de ocupação e leitos de enfermaria em 44%. Luciano (Aparecida de Goiânia) apresenta uma taxa de ocupação em UTI 32,4%, dos 108 leitos com 34 pacientes internados, e a taxa de enfermarias em 40%, dos 111 leitos com 41 pacientes internados, representando uma redução considerável. Yves Mauro (Goiânia) apresenta uma taxa de ocupação em UTI de 66%, e em enfermarias 60%, lembrando que estavam com 328 leitos de UTI em agosto, e, em setembro, houve uma redução para 187 leitos, além da redução de leitos em enfermarias também. Jaqueline (AHPACEG) apresenta que o atendimento em Pronto Socorro diminuiu em torno de 50% os atendimentos para COVID em menor complexidade, em UTI a taxa de ocupação, incluindo cidades do interior com 63%, e de apartamentos 40%, de 259 leitos estão 98 ocupados, dos leitos infantis- 17 leitos apenas 3 ocupados, representando uma queda vertiginosa. Dr Sandro conclui o efetivo trabalho da SES no controle e na implantação de novos

leitos juntamente com o apoio dos municípios. Dr<sup>a</sup> Marlene Bueno (MP) parabeniza a todos pelo trabalho realizado da vigilância e assistência, e orienta a publicação de estudos embasada nesse parâmetro. Questiona também se a SES tem algum estudo científico sobre a segunda onda. Sandro (SAIS) reforça que têm apoio da UFG nesse sentido (possíveis cenários). Divânia reforça quanto a parceria junto aos pesquisadores da UFG (ICB, IPTSP e INCT), tal como foi evidenciado pelo professor José Alexandre na última reunião do COE Estadual quando apresentou os estudos de modelagem, inclusive levantando a hipótese do registro de uma segunda onda no município de Rio Verde. E ressaltando a importância das notificações oportunas, tendo em vista que as análises realizadas evidenciam um delay de aproximadamente 60 dias na curva de óbitos, quando considera-se os dados estaduais.

**Pauta 3- Deliberação do percentual máximo de alunos no retorno das atividades presenciais nas instituições de ensino- Flúvia Amorim da Silva/SUVISA:** Divânia apresenta na distribuição dos óbitos confirmados por semana epidemiológica informação congelada, SE 35 (8,3%), SE 36 (0,25%), SE37 (-5,7%), SE 38 (-9,6%), SE 39 (-19,2%), SE 40 (-25,8%), SE41 (-28,7%); em relação ao indicador SE35(24), SE36 (16,2), SE37(7,3%), SE38(1,5), SE39(-12), SE 40 (-23), SE 41(-28,7) representando uma queda em duas semanas subsequentes em teoria, teria mais duas semanas para análise desses indicadores. Ressalta-se, portanto, que ainda não alcançamos a meta da redução sustentada por quatro semanas consecutivas deste indicador. Proposta após reunião do GT da Educação para crianças: 0-5 anos ingresso de 30% dessas crianças, de forma intercalada nos próximos 15 um grupo, subsequente aos outros; e acima de 5 anos, incluindo ensino superior, seria o retorno de 25% de forma gradual, na mesma forma proposto para os menores desta idade. Obedecendo ao distanciamento e seguindo todos os protocolos da SES. E tanto os pais quanto os profissionais de ensino tenham uma sensibilidade em relação aos sintomas para identificação dos casos precocemente e, possam tomar as medidas cabíveis. Pontuando que, no caso de 2 casos ou mais, seria acionado a investigação de surto. O fracionamento será revisto a cada 30 dias para garantia da efetividade desse modo de funcionamento das atividades escolares podendo ser alterado devido às avaliações. Segundo a Marselha do CEPE, as crianças de 0-5anos têm uma ressalva, não seria intercalado de 15 dias, mas sim, seguindo os 30% devido à adaptação das crianças dessa faixa etária. Divino Gustavo apresenta que o retorno do ensino superior foi positivo. Yves Mauro (Goiânia) afirma que segundo os inquéritos na análise feita do estudo mesmo se permitido o retorno das atividades presenciais escolares, a maioria dos pais não retornarão com os filhos aos ambientes escolares (60-70%). Dr<sup>a</sup> Bernadete Crispim – MP coloca que as creches e CMEIS não retornariam e questiona se tiver essa deliberação quem voltaria e quem fará as fiscalizações. Yves Mauro (Goiânia) coloca que a partir do COE municipal, o retorno das atividades presenciais não é possível na rede municipal (CMEIS), mas em relação à questão sanitária seria adequado, mas cabem aos entes da Secretaria da Educação essas medidas de retorno; e em relação às instituições públicas do município CMEI não retornarão, mas instituições privadas sim. Wilson (SEDUC) afirma que ainda, não tem

posicionamento oficial no caso da rede estadual de educação, e darão prioridade para o retorno dos alunos do 3º ano do ensino médio e para aqueles que não tiveram acesso adequado ao Regime de aula Não-Presenciais, promovendo o retorno escalonado de 25% dos alunos a cada semana. Yves (Goiânia) afirma que haverá autorização de eventos (50% da capacidade do estabelecimento com até 150 pessoas) e abertura de berçários, e para escolares de 0-5 anos na rede privada, com publicação de decreto municipal e notas técnicas a partir da próxima segunda-feira (19/10/2020), possibilitando o retorno as atividades presenciais, seguindo os protocolos e Nota Técnica, isso, devido à uma demanda que surgiu ao COE Municipal de Goiânia; já em relação aos alunos de 5 anos a mais, estão aguardando os indicadores de saúde do Estado estabelecidos para propor o retorno.

**Pauta 4-Outros informes:** Sem mais.

+Encerrada às 15:54h